



# Desenvolvimento Econômico

Prof. José Luis Oreiro

Departamento de Economia da Universidade  
de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Economia

# Teoria do Crescimento e Teoria Clássica do Desenvolvimento

- A teoria do crescimento econômico e a teoria do desenvolvimento econômico deveriam ser uma única disciplina, mas não são.
- O renascimento recente da teoria do crescimento econômico partiu da falsa hipótese de que as respostas existentes para a questão básica do porque alguns países crescem mais do que outros só podiam ser buscadas no modelo neoclássico de crescimento.
  - 50 anos atrás uma literatura surgiu para responder precisamente a essa questão.
  - O paradigma então construído baseava-se em concorrência imperfeita, retornos crescentes de escala e excedente de mão de obra.
- O modelo de Solow não foi desenvolvido para responder a essas perguntas, mas para resolver a controvérsia sobre o ajuste da taxa garantida à taxa natural de crescimento (primeiro problema de Harrod).
- “having neoclassical growth model explain differences in income levels and growth rates across countries requires a number of additional assumptions that Solow himself probably did not have in mind: in a nutshell, that economies differ among themselves only in their initial capital-labour ratios, saving rates and populational growth” (Ros, 2013, p.4)

# Teoria do Crescimento e Teoria Clássica do Desenvolvimento

- Meados dos anos 1980: a teoria do crescimento volta a atrair o interesse da pesquisa empírica e teórica.
- Duas direções
  - Adaptação e extensão do modelo neoclássico de crescimento, mantendo as hipóteses de retornos constantes de escala e progresso técnico exógeno.
  - Afastamento mais radical da abordagem neoclássica, ao incorporar retornos crescentes de escala e endogenizar o progresso técnico.
- Esses esforços vão no sentido de explicar o processo de crescimento econômico nos países desenvolvidos e em desenvolvimento de forma indistinta, por intermédio de um instrumental analítico unificado.
  - Não existem diferenças qualitativas entre as economias desenvolvidas e as economias em desenvolvimento.

# Teoria do Crescimento e Teoria Clássica do Desenvolvimento

- A inadequação da economia neoclássica tradicional é provavelmente a razão pela qual a teoria clássica do desenvolvimento havia seguido uma abordagem distinta.
  - Os fatos estilizados que se baseava a teoria do crescimento econômico (estabilidade da relação capital-produto, estabilidade das taxas de poupança, ênfase em trajetórias de crescimento balanceado, etc) tem pouca relevância para explicar o processo de desenvolvimento econômico.
- Rosestein-Rodin (1984): A análise do processo de crescimento em desequilíbrio é essencial para entender os problemas ou obstáculos ao desenvolvimento econômico.
- A teoria clássica do desenvolvimento tinha interesse num tipo particular de steady-state: a “armadilha da pobreza”.
  - O ponto fundamental é explicar porque o equilíbrio com renda baixa é localmente estável, mas globalmente instável.
  - O sub-desenvolvimento é visto, nessa abordagem, como uma situação na qual o capital é escasso, mas o seu retorno é baixo.

# Teoria do Crescimento e Teoria Clássica do Desenvolvimento

- Essa abordagem gerou um conjunto de modelos de crescimento econômico que se afastaram de duas formas da abordagem neoclássica:
  - Retornos crescentes de escala com externalidades pecuniárias e tecnológicas associadas.
  - Oferta de trabalho elástica devido a existência de um excedente estrutural de mão-de-obra.

# Fatos Estilizados sobre o Desenvolvimento Econômico

- Duas questões principais:
  - Por que alguns países são mais ricos do que outros?
  - Por que algumas economias crescem mais do que outras?
- Distinção entre PIB per-capita e Produto por trabalhador.
  - $Y/N = (Y/L) * (L/N)$ 
    - $Y/N$ : produto per-capita.
    - $Y/L$ : Produto por trabalhador.
    - $L/N$ : Taxa de emprego.
- As diferenças na taxa de emprego (ou participação) dependem de fatores demográficos ou sociais, já as diferenças no produto por trabalhador dependem do montante de recursos humanos e não-humanos por trabalhador e da eficiência com a qual são usados.

# Fatos Estilizados ....

- (1) Enorme heterogeneidade em termos de PIB per-capita e PIB por trabalhador ao redor do mundo (magnitude de 40:1 nas diferenças).
- (2) Taxas de participação menores nos países de renda média e baixa relativamente aos países de renda alta explica apenas uma parte dessas diferenças.
  - Diferenças na renda per-capita estão claramente relacionadas com hiatos de produtividade.
- (3) O produto por trabalhador está fortemente relacionado com o estoque de capital por trabalhador e o número médio de anos de escolaridade da população com idade igual ou superior a 25 anos.
- (4) Não há nenhuma relação discernível entre a abundância de recursos naturais (medida número de hectares de terra agricultável por trabalhador) e o PIB por trabalhador.
  - Após a Revolução industrial a dotação de recursos naturais passou a ter uma influência pequena como determinante das diferenças do PIB per-capita.

# Fatos Estilizados...

- Como medir os ganhos de eficiência?
  - Vamos usar três variáveis:
    - A participação do emprego industrial no emprego total (próxi dos ganhos obtidos com a alocação de recursos na direção dos setores com retornos crescentes).
    - Abertura comercial (proxí dos ganhos de eficiência técnica e alocativos oriundos da especialização no comércio internacional).
    - Tamanho do PIB para obter os ganhos de eficiência dados pela escala de produção.

# Fatos Estilizados ...

- Observa-se uma forte correlação entre o PIB por trabalhador e a participação do emprego industrial para países de renda média alta, renda média baixa e renda baixa.
- O tamanho da economia também é um determinante importante do PIB per-capita, exceto para o grupo de países de renda média baixa.
- A abertura comercial tem uma correlação fraca com o PIB por trabalhador.

# Diferenças nas taxas de crescimento

- Vamos agora analisar a performance de crescimento do PIB per-capita do período 1970-2008.
- Classificação dos países em 5 grupos:
  - Grupo 1: Crescimento acelerado ( $g > 2,44\%$  a.a).
  - Grupo 2: Crescimento médio alto ( $2,44\% > g > 1,40\%$ )
  - Grupo 3: Crescimento médio ( $1,4\% > g > 0,47\%$ )
  - Grupo 4: Crescimento baixo ou nulo ( $0,47\% > g > 0,07\%$ )
  - Grupo 5: Crescimento nulo ( $0,07\% > g$ )

# Fatos Estilizados

- Enorme dispersão entre as taxas de crescimento do PIB per-capita e do PIB por trabalhador.
- As taxas de crescimento do PIB per-capita e do produto por trabalhador estão fortemente correlacionadas.
- A acumulação de capital por trabalhador é a principal influência sistemática sobre a taxa de crescimento do PIB per-capita e do PIB por trabalhador.
- Os países com mais rápido crescimento na amostra também apresentaram progresso extremamente rápido na educação.

# Determinantes profundos do crescimento

- Na moderna teoria do crescimento se distingue entre os determinantes “próximos” e os determinantes “fundamentais” ou “últimos” do desenvolvimento econômico.
- Determinantes fundamentais: geografia, instituições, distribuição de renda e regimes de política econômica.

# Fatos Estilizados

- (1) Forte correlação positiva entre o nível de renda per-capita e o índice de “império da lei”.
- (2) Correlação inversa entre o nível de renda per-capita e o grau de autoritarismo do regime político.
- (3) Nível de renda per-capita positivamente correlacionado com a distância com respeito ao equador.
- (4) Forte correlação positiva entre o nível de renda per-capita e a equidade da distribuição de renda.
  - Alguma evidência empírica para a curva de Kusnetz.

# Fatos Estilizados

- Quando olhamos para as correlações dessas variáveis com as taxas de crescimento da renda per-capita as coisas mudam um pouco.
  - A correlação positiva entre renda per-capita e regime político desaparece ao olharmos para a taxa de crescimento da renda per-capita.
  - O coeficiente de Gini de concentração de renda está associado a taxas mais baixas de crescimento da renda per-capita.

# Evolução da Distribuição Mundial de Renda

- A dispersão das rendas per-capita tem aumentado continuamente desde o surgimento da Revolução Industrial.
  - É a chamada “Grande Divergência”.
  - Esse processo continuou nos últimos 150 anos.
  - As economias mais ricas do mundo tem hoje um PIB per-capita entre 6 a 9 vezes mais alto do que os países de alta renda em 1870 e a composição do grupo é basicamente a mesma.
  - Os países de renda baixa atualmente pouco aumentaram a sua renda per-capita no período e permaneceram basicamente os mesmos que eram em 1870.

# Evolução da Distribuição Mundial de Renda

- Pritchett (1997) O PIB per-capita relativo dos países mais ricos e mais pobres passou de 8.7 em 1870 para 51.6 em 1985.
- Os países de renda alta parecem ter um crescimento menor do que os países de renda média com alto crescimento.
- Não há tendência a convergência após 1970, mas por outro lado as tendências de divergência são fracas e inconsistentes.

# Clubes de Convergência

- Entre os países que possuem uma renda per-capita superior a média parece haver convergência
  - Os países inicialmente mais pobres crescem mais (clube de convergência)
  - Já entre os países de renda média ou abaixo da média ocorre o contrário: os que tem renda maior crescem mais (tendência a divergência).

# Aceleração do Crescimento

- Os episódios de aceleração do crescimento ocorrem nos países de renda média.
  - Divergência entre os países de renda média ou baixa.
  - Convergência entre os países de renda alta e renda média.
- A aceleração do crescimento ocorrida em níveis de renda média tende a ser o resultados da industrialização.
- Kaldor: “(...) Fast rates of economic growth are almost invariably associated with fast rate of growth of secondary sector, mainly manufacturing sector, and this is na attribute of an intermidiate stage of development; it is a characteristic of the transition from immaturity to maturity”

# Armadilha da Renda Média

- O fato de que a maior incidência de taxas elevadas de crescimento ocorrerem no grupo de países de renda média não é o mesmo que dizer que todos os países de renda média terão crescimento rápido.
  - Muitos obstáculos econômicos e institucionais podem tirar as economias de crescimento acelerado da trajetória de transformação econômica que leva aos níveis de renda mais altos.